**Evento**:XXX Jornada de Pesquisa

# PROJETO INTEGRADOR E CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: A INOVAÇÃO PEDAGÓGICA A SERVIÇO DA COMUNIDADE[1]

**Ana Elisa Cassal[2], Vanise Prates[3], Eusélia Vieira[4]**

[1] Pesquisa sobre Resolução CNE/CES nº 7/2018 e a curricularização da extensão.
[2] Bolsista Capes, Doutoranda em Desenvolvimento Regional (PPGDR) da UNIJUÍ. Ijuí-RS. E-mail: ana.cassal@sou.unijui.edu.br
[3] Bolsista Capes, Doutoranda em Desenvolvimento Regional (PPGDR) da UNIJUÍ. Ijuí-RS. https://orcid.org/0009-0004-2980-9003 E-mail: vanise.prates@sou.unijui.edu.br
[4] Doutora em Administração Universidad Nacional de Missiones, UNaM, Argentina e Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Brasil. Professora do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) da UNIJUÍ, Ijuí- RS. https://orcid.org/0000-0001-5927-2703. E-mail: euselia@unijui.edu.br

## INTRODUÇÃO

A extensão universitária é uma prática acadêmica que se fundamenta na interação dialógica com a sociedade e na construção coletiva do conhecimento (Freire, 1996; Saviani, 2008). A Resolução CNE/CES nº 7/2018 estabelece que, no mínimo 10% da carga horária dos currículos de graduação seja dedicada a atividades extensionistas, articuladas ao ensino e à pesquisa. Essa diretriz impõe às instituições de ensino superior o desafio de repensar suas estruturas curriculares, demandando novas formas de organização pedagógica que integrem os saberes acadêmicos às demandas concretas da sociedade.

Nesse cenário, a curricularização da extensão emerge como um dispositivo estratégico para a promoção da formação integral dos estudantes e a dinamização dos processos de transformação territorial. O Projeto Integrador, apresenta-se como uma alternativa metodológica inovadora, ao viabilizar a interdisciplinaridade, promover a aprendizagem significativa e fortalecer o compromisso ético e social da universidade com os contextos nos quais está inserida. Dessa forma, o objetivo consiste em analisar a implementação do Projeto Integrador como estratégia de curricularização da extensão nos cursos Superiores de Tecnologia do Senac Santa Catarina.

Segundo Oliveira e Santos (2024), a efetivação da curricularização da extensão, quando acompanhada por processos sistemáticos de avaliação institucional, potencializa práticas pedagógicas inovadoras e favorece a sintonia entre as políticas acadêmicas e as necessidades sociais contemporâneas. No entanto, como ressaltam Carriconde e Kanashiro (2024), apesar dos avanços

normativos e das experiências exitosas, ainda persistem obstáculos institucionais à consolidação da extensão curricularizada, especialmente no que tange à superação de resistências associadas à cultura acadêmica tradicional.

## METODOLOGIA

A proposta metodológica deste estudo é deabordagem qualitativa e descritiva, fundamenta-se na articulação entre conteúdos teóricos, práticas extensionistas e demandas sociais concretas, em consonância com as diretrizes estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 7/2018, que normatiza a inserção da extensão na matriz curricular dos cursos de graduação.

O planejamento das atividades foi conduzido de forma colaborativa, com a participação ativa de docentes, coordenação pedagógica e representantes da comunidade externa, visando à identificação de temas socialmente relevantes e à promoção da interdisciplinaridade. Essa abordagem favoreceu a construção coletiva do conhecimento, em alinhamento com os pressupostos da educação transformadora (Freire, 1996).

O acompanhamento docente estimulou o protagonismo estudantil, a reflexão crítica e o compromisso ético-social. Para avaliação, foram utilizados instrumentos qualitativos, como relatórios reflexivos, portfólios e devolutivas dialogadas (*feedbacks*), o que permitiu o monitoramento contínuo e a melhoria progressiva das práticas pedagógicas.

A análise dos dados foi conduzida com base na técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), permitindo a categorização sistemática das informações e a interpretação dos sentidos atribuídos pelos sujeitos às suas experiências extensionistas. Essa abordagem analítica favoreceu a identificação de eixos temáticos relevantes à compreensão dos impactos formativos do Projeto Integrador.

A metodologia adotada valorizou a interação dialógica, a corresponsabilidade social e a formação integral dos sujeitos envolvidos, convergindo com os princípios da curricularização da extensão e com os referenciais contemporâneos de inovação pedagógica (Henrique Filho *et al.,* 2023). Dessa forma, o estudo evidencia a potencialidade do Projeto Integrador como dispositivo articulador entre ensino, extensão e transformação social.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inserção da extensão nos currículos de graduação, mais do que atender a uma exigência normativa, representa uma transformação na forma como a universidade se relaciona com a sociedade. Essa transformação exige metodologias que estimulem a participação estudantil, a escuta das comunidades e a atuação crítica dos docentes. O projeto integrador, nesse contexto, conecta diferentes áreas do conhecimento a partir de desafios reais, promovendo a aplicação prática dos conteúdos, o desenvolvimento de habilidades e uma compreensão mais profunda do compromisso social do estudante.

A curricularização da extensão demanda a superação de limites institucionais e acadêmicos, propondo uma reestruturação que contemple as especificidades locais e a diversidade das demandas sociais, o que contribui para a formação cidadã e crítica (De Oliveira Gomes, Alvim, Oliveira Rodrigues Cunha, 2024).

Complementarmente, Teixeira *et al.,* (2024) reforçam que a formação docente alinhada a práticas extensionistas fortalece a efetividade da curricularização, ao preparar professores para mediar experiências de aprendizagem que conectam teoria e realidade social.

### Projeto Integrador como Prática Inovadora

O projeto integrador rompe com a fragmentação curricular tradicional, promovendo o trabalho coletivo, a resolução de problemas e a integração entre teoria e prática (Moran, 2013). Baseado em situações concretas, estimula a aprendizagem significativa e a construção do conhecimento em contextos reais, com o estudante atuando como protagonista.

Essa prática está alinhada aos princípios da complexidade abordada por Morin e à educação voltada à autonomia e à ação transformadora (Freire, 1996). Articulado às demandas sociais, o projeto integrador atende aos critérios da Resolução CNE/CES nº 7/2018: interação dialógica, impacto social, formação do estudante e articulação entre ensino e extensão. Essa prática pedagógica amplia o vínculo entre universidade e sociedade e reforça a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ao permitir ao estudante vivenciar compromisso ético e responsabilidade cidadã por meio da atuação territorial.

**Inovação Pedagógica e Formação Integral**

A inovação do projeto integrador reside em reorganizar o processo formativo com base em situações reais, construídas colaborativamente com a sociedade. Isso fortalece a formação crítica, técnica e humana do estudante e dá sentido à sua trajetória acadêmica. O conhecimento ganha relevância quando se transforma em ação com propósito, e o projeto integrador, ao enfatizar a aprendizagem prática com significado, configura-se como uma poderosa ferramenta de inovação pedagógica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência analisada demonstra que a curricularização da extensão, implementada por meio do projeto integrador, contribui para uma formação acadêmica mais conectada aos contextos sociais, à prática profissional e à responsabilidade cidadã. Essa abordagem favorece uma aprendizagem que promove a construção de conhecimentos com sentido e significado, além da atuação comprometida com a transformação da realidade.

Ao envolver os estudantes em situações reais, o projeto integrador estimula não apenas o engajamento social, mas também o desenvolvimento de habilidades cognitivas superiores, como análise, síntese, resolução de problemas e tomada de decisão. Nessa perspectiva, é possível retomar a concepção de Feuerstein (2014), que defende a modificabilidade cognitiva como um potencial de todo ser humano, passível de desenvolvimento por meio de mediações intencionais. A abordagem propõe que o processo educativo deve criar condições para que o estudante seja desafiado a pensar, refletir e intervir ativamente no mundo, ultrapassando a simples transmissão de conteúdo.

Além de uma exigência legal, a curricularização da extensão se configura como uma oportunidade para repensar a missão formativa da universidade, consolidando práticas pedagógicas inovadoras e socialmente referenciadas, que promovam o protagonismo estudantil, a interdisciplinaridade e o compromisso com a transformação social.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Institui as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Acesso em 20 de julho de 2025.

DE LEON CARRICONDE, L.; SAYURI KAWAMOTO KANASHIRO, D. *A extensão universitária.* InterMeio. Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação - UFMS, v. 30, n. 59, p. 33-57, 19 nov. 2024. Acesso em 27 julho de 2025.

DE OLIVEIRA GOMES, M.; ALVIM, M. H.; OLIVEIRA RODRIGUES CUNHA, R. L. *A curricularização da extensão no ensino superior.* InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação - UFMS, v. 30, n. 59, p. 167-189, 19 nov. 2024. Acesso em 27 julho de 2025.

FEUERSTEIN,R.;FEUERSTEIN,R.S.; HAYWOOD, K. M.; ALEXY, P. *Modificabilidade cognitiva estrutural: teoria e prática*. Porto Alegre: Artmed, 2014.

HENRIQUE FILHO, Paulo; GONTIJO, Fabrícia; DUQUE, Rita de Cássia; SOUZA, Flávio; CARDOSO, Nathalia; AZEVEDO, Creide; JOERKE, Gabriel; SILVA, Mônica. *Ensino colaborativo: uma teoria que pode funcionar na prática. Revista Contemporânea*, v. 3, p. 2851–2867, 2023. DOI: 10.56083/RCV3N4-008. Disponível em: https://doi.org/10.56083/RCV3N4-008. Acesso em: 27 jul. 2025.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MORAN, José Manuel. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2013.

OLIVEIRA, Natália Fraga Carvalhais; SANTOS, Maria Rosimary Soares dos. *Extensão universitária: curricularização e avaliação institucional*. Interfaces – Revista de Extensão da UFMG, Belo Horizonte, 2024. DOI: 10.35699/2318-2326.2024.51397.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. 6. ed. São Paulo: Autores Associados, 2008.

TEIXEIRA, Luiza Reis; PIRES, Ana Maria Moreira; ANDRADE, Camila Barreto Coelho de; GOMES, Lucenir Guimarães; GARCIA, Patrícia Gavazza. *Curricularização da extensão e formação docente: experiência de estágio docente em atividade de extensão.* Revista Brasileira de Extensão Universitária, Brasil, v. 15, n. 1, p. 85–94, maio 2024. DOI: 10.29327/2303474.15.1-8.

**AGRADECIMENTO:** Gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo fundamental apoio financeiro, concedido por meio das bolsas de doutorado. Esse suporte tem sido crucial para o desenvolvimento de nossa pesquisa e formação no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da (PPGDR) da UNIJUÍ.